

FASCÍCULO 11.º

AVULSO: 2\$50

CURSO COMPLETO  
(ELEMENTAR, MÉDIO E SUPERIOR)

DE

# ESPERANTO

EM FASCÍCULOS QUINZENAIS DE 2  
LIÇÕES CADA, PERMITINDO UMA  
FÁCILIMA E COMPLETA APRENDIZA-  
GEM, SEM MESTRE, DA LÍNGUA  
INTERNACIONAL



EDIÇÃO DO  
PORTUGALA INSTITUTO DE ESPERANTO  
RUA JARDIM DO REGEDOR, 5, 4.º  
LISBOA—1935



# Solução do exercício anterior

VERSÃO

## Sobre educação social

**Asseio.** — Temos bom cuidado de não sujar a casa. Pois cuidemos ainda mais de não sujar os sítios comuns. Visto que a escada, o passeio, o corredor, o auto-carro, etc., não nos pertencem a nós próprios, não temos direito algum de manchá-los ou, de algum modo, deteriorá-los. Não arremessamos para o sobrado do nosso quarto de dormir, um fósforo, um farrapo, um papel, etc. : pois procedamos de igual modo, em relação a qualquer local comum.

Quando os homens, naturalmente, cuidarem da conservação e boa ordem das coisas que pertencem a todos, *serão então cidadãos dignos.*

**Entre a multidão.** — Não comprimir. Em caso de violento empuxão, resistir, tanto quanto possível, para atenuar o resultado do empurrão. Se fôr possível, esforçar-se por atingir um lugar menos denso de gente. Há pânico? Então, conservar o domínio e não se mover: tentando fugir, isto é, empurrando, empurrando violentamente, muito mais se agrava o perigo. As pessoas prudentes evitam a multidão.

**Durante uma reunião.** — Pôsto que cada assistente participa voluntariamente—isto é, não obrigado—na assembléia, deve porisso ouvir, com o maior silêncio, o orador.

Após o discurso, cada qual tem o pleno direito, quer de criticar, quer de refutar — ou aprovar — as afirmações do orador.

Inclusivê se ouvimos falar de idéias, que reprovamos; de factos, que sabemos falsos ou inexactos; mesmo em tal hipótese devemos silenciar durante o discurso. Refutemos, depois. Quando falamos, não gostamos de ser interrompidos: não interrompamos portanto os outros. Que a nossa divisa seja:

*«dever, ouvir; direito, falar na nossa altura.»*

*Tolerância e silêncio, durante a discussão, são prova de boa educação.*

**Escrita.** — Escrevamos sempre uma carta, o mais legívelmente possível: para isso a escrita não deve ser demasiado rápida.

Escrever à pressa uma carta permite poupar talvez 5 minutos. Mas em consequência da ilegibilidade, freqüentemente resultante daquela excessiva rapidez, o destinatário lerá difficilmente a carta, e... 10 minutos mais lhe serão necessários. Conseqüentemente, a aparente economia de tempo é, mais justamente, um dispêndio de tempo.

Escrevamos ainda mais legívelmente os enderêços. Por causa de enderêços ilegíveis, os funcionários dos correios não podem freqüentemente cumprir o seu officio. Quantas cartas se perdem por ilegível — ou impreciso — enderêço?!

Quando, pela primeira vez, escrevemos a alguém, escrevamos, no fim da carta, o mais cuidadosamente possível, a nossa direcção, e *que esta seja muito legível.* Usemos um carimbo, se fôr possível.

A mesma coisa diremos, relativamente a um original de imprensa. Sucede freqüentemente que o desgraçado tipógrafo é supliciado com um manuscrito semelhante a um hieroglifo. *Escrevamos, pois, por todos os motivos e sempre, legívelmente:* disso resultará uma economia de tempo e de esforço.

**Resumo.** — As relações entre os seres humanos serão muitíssimo facilitadas, quando nós todos nos conduzirmos com os outros, do mesmo modo como desejamos que os outros se comportem conosco.



# PARTE COMPLEMENTAR

## PRIMEIRA LIÇÃO

### ADJECTIVO E ADVÉRBIO

**Concordância do adjectivo.** — O adjectivo pode tomar o sinal do plural e o do acusativo. As suas terminações estão sujeitas às mesmas variações que as do substantivo (ajn, ojn), que classifica. Assim, estas duas palavras, sempre relacionadas, algumas vezes muito distanciadas uma da outra ou subentendidas, continuam ligadas na frase (para a vista e para o ouvido).

Ex.: *O macho tem orelhas compridas, e o cavalo pequenas*  
**Mulo havas longajn orelojn kaj ĉevalo mallongajn**

O adjectivo põe-se no plural, quando classifica, simultaneamente, mais do que um substantivo.

Ex.: **Mi havas akvon kaj panon freŝajn**  
*Eu tenho água e pão frescos*

A frase **Mi havas akvon kaj panon freŝan** significaria que *sòmente o pão é fresco*. Do mesmo modo, a frase **Mi havas freŝan akvon kaj panon** significaria que *sòmente a água é fresca*.

**La lingvoj angla, franca kaj germana estas tre parolataj**  
*As línguas inglesa, francesa e alemã são muito faladas*

A concordância do adjectivo é, pois, um processo estilístico, ao mesmo tempo que um instrumento de precisão. Privar dela a língua internacional seria o mesmo que privá-la duma parte da sua capacidade literária.

**Formas adverbiais.** — Na frase

*É necessário trabalhar*

o verbo *ser* é *impessoal*, isto é, não tem sujeito. O adjectivo «necessário» não diz respeito senão ao verbo, visto que não existe, na frase, um sujeito real; é, pois, um *ad-verbo* (junto do verbo) e por um *advérbio* se traduzirá logicamente, em Esperanto:

**Estas necese labori.**

De igual modo: *É útil...* *É noite* *Faz calor*  
**Estas utile...** **Estas nokte** **Estas varme**

Em português, o *adjectivo* é, muitas vezes, empregado *adverbialmente*. Em Esperanto, é preciso, pois, dar-lhe a forma adverbial.

As expressões: *falar alto* *chegar fatigado* *caminhar direito*  
 que significam: falar altamente, chegar fatigadamente, caminhar rectamente  
 traduzem-se por: **paroli laŭte** **alveni lace** **marŝi rekte**

**Complemento do advérbio.** — Quando um advérbio provém dum radical verbal, far-se-á seguir ou não do acusativo, respectivamente, no caso do complemento ser directo ou indirecto.

Ex.: **Responde vian leteron** **Rilate la prezon**  
 ou **Responde al via letero** ou **Rilate al la prezo**  
*Em resposta à vossa carta* *Em referência ao preço*

Verificai a elisão da final, na expressão corrente: **dank'al, graças a ..**  
 Ex.: **Dank'al vi** (ou **danke vin**), *graças a vós*.



## I — CONVERSAÇÃO

Este exercício consiste em decorar as frases abaixo. Para o efeito, colocai-vos dum lado (*Paŭlo parolas*), depois do outro (*B parolas*). Fixai a atenção sobre as expressões em *itálico*, muito úteis e de uso corrente. Não passeis à frente, enquanto não possais repetir a conversa, sem texto e facilmente. Vigiai o acento.

Paŭlo parolas	<b>Renkontiĝo</b>	B. parolas
---------------	-------------------	------------

1. — Bonan tagon, kamarado. *Mia nomo estas Paŭlo.*

2. — *Mi memoras, ke mi vidis vin en la Sindikat-Federaciejo, lastan jaron, kaj tiam vi aspektis malsana. Kiel vi fartas nun?*

3. — *Ĉu vi parolas esperante de longa tempo?*

4. — Eble de ses monatoj, sed *mi komprenas pli bone ol mi parolas. Parolu tute malrapide por ke mi komprenu vin!*

5. — *Bedaŭre, mi ne povas. Mi devas prepari mian valizon, ĉar mi forveturos Francion. (\*) Ĝis revido! Fartu bone!*

1. — *Mi estas kontenta konatiĝi kun vi.* B. *estas mia nomo.*

2. — Pli bone, *mi dankas.* Efektive lastan jaron, *en la unua de Julio*, mi ĉeestis *amaskunvenon* kaj tiam ekhavis gripion.

3. — Jes, *de jam sufiĉe longe*, de kvar jaroj. Kaj vi?

4. — Jes, kamarado. *Sidiĝu, mi petas.* Ni kredeble povos babili kelkajn minutojn, se ne *urĝas al vi la tempo.*

5. — *Mi tre ĝojos revidi vin post via vojaĝo.* Ĝis revido! Bonan vojaĝon!

## 2. — TEMA

Estudai a pág. 139, à qual se referem tôdas as frases do exercício seguinte. Verificai, em cada frase, se esta exige o acusativo, formulando ao verbo a pergunta *o quê?* (Nunca o acusativo se emprega com o verbo *esti*). Os números juntos a certos vocabúlos indicam as páginas, em que se esclarecem as dificuldades. As palavras em *itálico* são as que se referem às explicações da pág. 139.

Henrique comprou sapatos pretos, e João *amarelos*. — Ele gosta<sup>78</sup> da manteiga e do queijo *salgados*. — Escolhi uma gravata e um chapéu *negros*. — Este aluno fala demasiado *baixo* e caminha *torto*. — São vinte horas<sup>68</sup> e ainda é de dia. — Faz muito *calor* ao meio-dia<sup>69</sup>. — *Em resposta* à vossa carta, devo dizer-vos que seria *necessário* organizar um congresso. — *Graças* ao Esperanto<sup>48</sup>, já não há<sup>48</sup> fronteiras linguísticas para os homens.

## 3. — FRASE PARA CORRIGIR

Corrigi esta frase, que contém 8 erros. Explicações, nas págs. 48, 62, 78, 86 e 110.

La Danubo ekfluas (*nasce*) en Germanujo, transfluas (*atravessa*) la Aŭstrujo kaj diversaj Balkanlandoj kaj enfluas (*lanĉa-se*) en la Nigra Maro.

(\*) Empregamos, aq1', em Francio, o neologismo *io*, por *ujo*.



## 4 — EXERCÍCIOS

## VOCABULÁRIO

(Traduzir por escrito e, depois, oralmente, com a ajuda do vocabulário da primeira parte deste Curso)

**Familio.** — Prapatroj, avo, avino, geavoj, patro, patrino, gepatroj, filo, filino, frato, fratino, onklo, onklino, nepo, nepino, genepoj, kuzo, fianço, fiançino, gefiançoj, edzo, edzino, geedzoj, bopatro, bopatrino, bofilo, bofilino, bofrato, bofratino, duonpatro, duonpatrino, duonfilo, duonfilino, baptopatro, baptopatrino, baptofilo, baptofilino, parenco, vidvo, vidvino, orfo, ĝemelo, amiko, kamarado, kolego, najbaro.

**Dombestoj.** — Ĉevalo, ĉevalino, ĉevalido, ĉevalaĉo, virĉevalo; mulo, mulino; azeno, azenino, azenido, azenaĉo; bovo, bovino, bovido, virbovo; kapro, kaprino, kaprido; ŝafo, ŝafino, ŝafido, virŝafo; porko, porkino, porkido; hundo, hundino; kato, katino, katido; kuniklo, kuniklino, kuniklido.

**Kortobirdoj.** — Koko, kokino, kokido; anaso, anasino, anasido; ansero, anserino, anserido; meleagro, meleagrino, meleagrido; fazano, fazanino, fazanido; kolombo, kolombino, kolombido.

## Expressões que não devemos confundir

Akto .....	Acto, auto (duma obra teatral).
Ago, faro ...	Acto, acção, prática.
Akcepti .....	Receber, aceitar, acolher (uma visita, por ex.).
Ricevi .....	Receber uma coisa enviada (uma carta, uma encomenda, etc.)
Alveni .....	Chegar a um lugar.
Atingi .....	Chegar até..., atingir.
Aresti .....	Deter, prender.
Haltigi .....	Deter (o movimento), fazer parar.
Ligi .....	Prender, ligar.
Atingi .....	Atingir (qualquer sítio), chegar até...
Trafi .....	Atingir, acertar no alvo.
Fremda .....	Estranho (que não pertence a, que está ali por um erro ou contra-natureza) — ex.: <i>ter um corpo estranho num ôtlo.</i>
Alilanda ....	Estranho, estrangeiro ( <i>que é doutro país</i> ).
Stranga ....	Estranho, que provoca estranheza, admiração.
Bedaŭre .....	Lamentavelmente (que, em português, se exagera com a palavra «desgraçadamente»).
Malfeliĉe....	Infelizmente (idéia de infelicidade).

## Modêlos de tradução

*Para saber a fundo uma lingua, deve-se pensar directamente nessa lingua e exprimir o pensamento, do modo mais simples e natural.*

*Para bem traduzir, tenhamos sempre presente que se devem traduzir, não as palavras mas o seu sentido.*

*medida que se propagar e se praticar a lingua internacional, as fronteiras entre os povos desaparecerão, como a manteiga ao sol.*

## Tradukmodeloj

*Por funde scipovi lingvon, oni devas rekte pensi laŭ tiu lingvo kaj esprimi sian penson kiel eble plej simple kaj nature.*

*Por korekte traduki, ni ĉiam memoru, ke ni devas traduki ne la vortojn, sed ilian sencon.*

*Laŭmezure, kiam la internacia lingvo disvastiĝos kaj estos praktikata, la interpopolaj baroj malaperos, kvaŝaŭ varmigata butero.*



## 5. — EXERCÍCIO SÔBRE «MALMULTEKOSTA INFANETO»

Lede, primeiro, em *voz alta e lentamente*, marcando bem o acento, algumas linhas de *Malmultekosta Infaneto* (pág. 143). Exforçai-vos por compreender sem traduzir: para isto repeti lentamente as frases não compreendidas. Logo que o sentido haja sido entendido, ocultai o texto estudado e lede sucessivamente cada uma das perguntas abaixo, e respondei, em voz alta, a cada uma delas.

*Responder, em Esperanto, às interrogações abaixo, referentes à pág. 143:*

Kiu parolis al la reĝo? — Kiel parolis la reĝino? — Kion havis la reĝo? — Kian laboron li faris? — Ĉu la reĝino kompatas juĝistojn? — Kiamaniere oni plibonigis la juĝistaron? — Kiu devus juĝi virinojn? — Se virino forkurus sian edzon, ki.n farus la reĝino?

## 6. — VOCABULÁRIO

*Traduzir o vocabulário da pág. 141: Família, Dombestoj, Kortbirdoj. Anotai num caderno as palavras que vos pareçam mais difíceis de fixar.*

## 7. — TEMA

Este exercício refere-se ao parágrafo *Expressões que se não devem confundir*, da pág. 141. Os números juntos de certas palavras indicam as páginas em que se esclarecem as dificuldades. As palavras em *itálico* são as que se explicam na pág. 141.

Eu *recebi*, ontem, um camarada *estrangeiro*, em minha casa. — O chofer *deteve* o automóvel, defronte do castelo. — Um automóvel *chegará* lá depressa. — O navio *atingirá* a costa americana, esta tarde. — Ele estará aqui, às 17 horas, menos um quarto<sup>68</sup>, se não *perder* (o contrário de atingir) o combóio. — Os *actos* deste homem são honestos. — Uma peça de teatro<sup>66</sup> em 4 *actos*. — A mula está *presa* à árvore. — Que *estranho* assunto! — Ele tem um corpo *estranho* num olho. — *Infelizmente*, não recebi a tua carta, *senão*<sup>60</sup> esta manhã<sup>69</sup>. — A polícia *deteve* (predeu) um camarada nosso.

## 8. — PALAVRAS CRUZADAS

1				
2				
3				
4				

1. Dika birdo naĝanta (apostrofito \*).
2. Filo de frato (fratido).
3. Patrino de patro (apostrofito).
4. Ĉio, kion aŭdas orelo.

Ao procurardes no dicionário, deveis cuidar de *increver* no vosso caderno tôdas as palavras que ainda não conheçais.

(\*) — Apostrofada, isto é sem a última letra, característica do substantivo.



## LEGAJO

## MALMULTEKOSTA INFANETO

de H. FIELDING

## I

— Ŝajne mia reĝo estas laca — diris la reĝino, kun maltrankvileco ekrigardante sian edzon, kiu sidis apud ŝi kun duone fermitaj okuloj.

— Mi havas kapdoloron — diris la reĝo.

De unu el siaj servistinetoj la reĝino ekprenis botelon da «Água-de-Colónia», kaj sprucis ĝin zorge sur liajn okulojn kaj frunton.

— Ĉu la laboro estis tre laciga? — ŝi demandis.

— Efektive — rediris la reĝo. — Ni plibonigis la juĝistaron.

— Tio ja devas esti granda laboro — diris la reĝino. — Kiamaniere vi plibonigis ĝin?

— Ni decidis, kiuj juĝistoj devos aŭdi certajn procesojn, kiaj apelacioj devos esti permesataj, kaj al kiuj. Ĉis nun estis tro multe da apelacioj. La laboro neniam finiĝis.

— La juĝistojn mi kompatas — diris la reĝino. — Aŭdi procesojn devas esti laciga laboro, kaj puni personojn pro tio, ke ili ŝtelas aŭ batas devas malgajigi.

— Tute ne — respondis la reĝo. — Neniel, kiam oni ja kaptas la ĝustan personon.

— La viro estas kruela — la reĝino diris. — Ĉu vi ne opinias, ke devus esti, krom juĝistoj, ankaŭ juĝistinoj?

La reĝo ekridis.

— Kiajn procesojn ili devus aŭdi?

— He! Ĉiuspecajn procesojn, sed precipe procesojn, kiuj tuŝas virinojn kaj infanojn. Tiajn procesojn viroj ne devus aŭdi: ili ne komprenas.

— Sed viroj havas edzinojn, kaj ankaŭ ili posedas (almenaŭ tion ĉi oni diras al mi) infanojn. Kial, do, ili ne povas kompreni?

— Sed ili ne povas — insistis la reĝino.

— Nu — diris la reĝo — prezentu al vi, mia bona, ke vi estas juĝisto, kaj ke vi devas juĝi virinon pro tio, ke ŝi kune kun alia viro forkuris de sia edzo. Kion vi farus?

— Mi tuj senkapigus ŝin — rediras la reĝino kun severa mieno.

— Kaj se vi devus juĝi viron pro tio, ke li batis sian edzinon?

— Lin ankaŭ mi senkapigus, ... kompreneble.

— Bonkora estas la virino — diris la reĝo, ridante. — Edzino mia, estas nenia dubo, ke baldaŭ vi senhomigus la tutan regnon!



— Ha! mi ne volis paroli pri tiaj teruraj malbonegaj krimoj.

— Vi volis paroli pri malgravegaj krimoj, ekzemple, la mortigo kaj la rabado. Sed kompreneble, mia bela, ofte la konsilo de virino estas bonega. Ĉu mi ne venas al vi multfoje?

La reĝino elverŝis iom pli da parfumo sur lian frunton.

— Ne sufiĉe ofte: pri tio ĉi mi estas certa — ridetante, ŝi diris.

— Vi opinias, do, ke virinoj estus bonaj juĝistoj?

— Pri tio ĉi mi estas tute certa.

En la okulojn de la reĝo eniris malbonega lumo, kaj li ekrigardis la reĝinon.

— Mia kara, oni ĵus raportis al mi tre teruran krimon en la urbo. Estas iom malfacile ĝin juĝi. Tial, se vi bonvolas tion fari, vi devas ĝin juĝi. Ĉu mi rakontos al vi la aferon?

— Rakontu, mi petas.

— Ĝi koncernas unu virinon, edzinon de boatisto ĉe la marbordo. Ŝi havas infaneton, kiu estas nur trimonataĝa; kaj tamen, antaŭ kelkaj tagoj, du krimuloj ĝin forŝtelis.

— Kiel malbonege! — diris la reĝino, kun teruro en la voĉo.

— Ja, vere!... Kaj unu tutan nokton ili kaŝis la infaneton, antaŭ ol oni ĝin trovis, kaj tiam pro malsato ĝi estis preskaŭ malviva.

— Oni devus ilin senkapigi — diris la reĝino.

— Estos, karega mia, kiel vi ordonas. Sed antaŭe vi devos kompreneble dece juĝi la proceson.

La reĝino tremfrostis.

— Kial vi proponas al mi tian teruran proceson? Ĝi estas tute klara, mi opinias. Ĉu la juĝistoj ne povas ĝin juĝi?

La reĝo donis al ŝi frapeton sur la ŝultron.

— Vi diras, ke virinoj devas juĝi procesojn, kiuj koncernas virinojn kaj infanojn. Sed nun, kiam mi deziras doni al vi tiun ĉi proceson, por ke vi montru, kiel bone virino povas ĝin juĝi, vi ja volas ĝin redoni al la juĝistoj!

— Sed ili estas tiaj teruraj krimuloj! Forpreni de ĝia patrino infaneton kaj preskaŭ ĝin mortigi estas tiel kruela ago!

— Ĝi ja estas — la reĝo diris. — Nu, mi diros, ke vi ne volas ĝin juĝi, kaj ke tion ĉi la juĝistoj devos fari?

(Daŭrigota)



## SEGUNDA LIÇÃO

## A PALAVRA QUE

São inúmeros os emprêgos do **que**, em português.

Esta palavra é, a cada passo, **pronome, advérbio, adjectivo, conjunção e preposição**, e algumas vezes, também, **partícula de realce**, isto é, sem função gramatical na frase, pelo **que**, neste último caso, se não traduz.

**Pronome** (RELATIVO OU INTERROGATIVO)

<b>Kiun</b> , <i>o qual</i> ..... (acusativo)	O camarada <i>qu?</i> eu admiro. <i>La kamarado kiun mi admiras.</i>
<b>Kiujn</b> , <i>os quais</i> ..... (acusativo)	Os camaradas <i>que</i> eu admiro. <i>La kamaradoj kiujn mi admiras.</i>
<b>Kio</b> , <i>que coisa</i> ..... (sujeito)	<i>Que</i> sucede? <i>Que</i> somos nós? <i>Kio okazas? Kio ni estas?</i>
<b>Kion</b> , <i>que coisa</i> ..... (acusativo)	<i>Que</i> fazes? <i>Que</i> dizes? <i>Kion vi faras? Kion vi diras?</i>

**Advérbio**

<b>Kiel</b> , <i>como</i> ..... (maneira).	<i>Que</i> bom sois! <i>Kiel bonkora vi estas!</i>
<b>Kiom</b> , <i>quanto</i> ..... (quantidade)	<i>Que</i> quantidade de gente! <i>Kiom da personoj!</i>
<b>Kiam</b> , <i>quando</i> ..... (tempo)	Ele partirá no dia em <i>que</i> eu chegue. <i>Li foriros en la tago, kiam mi alvenos.</i>
<b>Kial</b> , <i>porque, por que motivo</i> (causa)	Ele sabe por <i>que</i> assim fala. <i>Li scias kial tiel parolas.</i>
<b>Pli</b> ... <i>ol, mais</i> ... <i>que</i> ..... (comparação)	Mais branco <i>que</i> a neve. <i>Pli blanka ol neĝo.</i>
<b>Nur</b> , <i>senão, sòmente</i> ..... (restrição)	Não se morre mais <i>que</i> uma vez. <i>Oni mortas nur unufoje.</i>

**Adjectivos** (ATRIBUTO DE QUALIDADE)

<b>Kia</b> , <i>que (espécie de)</i> ..... (qualificativo)	<i>Que</i> idéias tens! <i>Kiajn ideojn vi havas!</i>
<b>Kioma</b> , <i>quanto</i> ..... (quantidade)	<i>Que</i> horas são? <i>Kioma horo estas?</i>

**Conjunção**

<b>Ke</b> , <i>que</i> ..... (subordinação)	Eu creio <i>que</i> ele virá. <i>Mi kredas ke li venos.</i>
<b>Kvazaŭ</b> , <i>como se</i> ..... (comparação)	Ele corre <i>que</i> voa. <i>Li kuras kvazaŭ flugas.</i>

**Preposição**

<b>Krom</b> , <i>além de</i> .....	Ele não comeu mais <i>que</i> pão. <i>Li manĝis nenion alian krom pano.</i>
<b>Laŭ</b> , <i>segundo</i> .....	<i>Que</i> eu saiba, nada ocorreu. <i>Laŭ mia scio, nenio okazis.</i>

**Partícula de realce**

Sem sentido..... (não se traduz)	Que bem <i>que</i> ela canta! <i>Kiel bele ŝi kantas!</i>
Sem sentido..... (não se traduz)	Fôste tu, <i>que</i> não eu. <i>Estis vi, ne mi.</i>



## I — CONVERSACÃO

Repeti as frase abaixo, até as decorar. Fixai as expressões em *italico*, muito empregadas na conversação corrente. Cuidai da acentuação. Não passeis a outro exercício, sem que possais repetir este diálogo, assim como os seguintes, sem texto e facilmente.

## Paŭlo parolas

1. — *Saluton*, kara amiko! Mi venis por vin adiaŭi. Mi tuj forveturos per vagonaro.

2. — Ne! *Urgas al mi la tempo!* Bona novaĵo! Mi apartenas al delegacio ironta Parizon kaj devas esti en tiu urbo morgaŭ matene je la kvina *akurate*, por partopreni je la unuaj taskoj de la SAT-kongreso.

3. — Mi ne forgesos. Cetere, mi kunportas mian SAT-jarlibron. *Sed mi devas forkuri* por ne maltrafi la vagonaron! *Kioma horo estas nun?*

4. — Jen libera aŭto! Koran saluton al via edzino! Ĝis revido!

## Lasta vizito

## B. parolas

1. — *Mi ĝojas vidi vin*, Paŭlo. Sed *kia novaĵo estas?* Eniru kaj *sidigu*, mi petas.

2. — *Kian bonŝancon vi havas?* Ne forgesu viziti la SAT-anojn el Francio kaj *salutu je mia nomo* nian amikon kaj kamaradon Lanti.

3. — *La dudeka ĵus sonoris*. Sed la urba turhorloĝo *malfruas kvin minutojn*. La vagonaro forveturos je dukek-kvin minutoj de la dukek-unua (20 h. 25). *Vi devas rapidi!*

4. — Bonan vojaĝon. Fartu bone!

## 2. — TEMA

Estudai cada frase da pág. 145. Cada uma das frases do exercício seguinte encerra a palavra *que* e corresponde a um exemplo daquela página. Os números juntos de certas palavras indicam as páginas em que se esclarecem as dificuldades que elas encerram. Os vocabulos em *italico* são os que se relacionam com as explicações da pág. 145.

O amigo, *que* nós esperávamos, chegou no combóio da manhã (forma adjectiva). — *Que* te disse êle de (a propósito de) mim? — Estas pessoas, *que* nós conhecemos bem, são dignas de fé<sup>93</sup>. — *Que* aspecto<sup>115</sup> feroz tem aquele polícia! — Eu cheguei a Paris no mesmo dia, em *que* tu partiste de lá. — *Que* rataria no celeiro! — Meu irmão é mais velho *que* eu. — Parece-me *que* tu tens razão (*pravi*).

## 3. — FRASE A CORRIGIR

Esta frase contém 7 erros. Corrigi-os. Explicações, nas páginas 55, 78, 74.

La infano (neutro, como *homo*) ne pensis nek pri sian taskon, nek pri sian lecionon; li nur ludis kun sia turbo (*piĉo*).



## 4. — EXERCÍCIOS

## VOCABULÁRIO

(Traduzir, por escrito, e depois oralmente, servindo-se do vocabulário da primeira parte d'este compêndio).

**La homa korpo.** — Haŭto, karno, muskolo, medolo, nervo, sango, arterio, vejno; skeleto: osto, vertebo, artiklo.

**KAPO:** kranio, cerbo, haro, frunto, tempio, okulo, palpebro, okulharo, brovo, orelo, nazo, naztruo, vango, vangharo, buŝo, lipo, lipharo, makzelo, dentokarno, dento, lango, palato, saliva glando, mentono, barbo, gorĝo, laringo, ezofago.

**TRUNKO:** torakso, spino, ŝultro, klaviklo, brusto, ripo, sino, pulmo, koro, stomako, hepato, dorso, skapolo, reno, talio, kokso, postvango, ventro, intesto, veziko, organo, seksorganoj.

**MEMBROJ:** brako, humero, kubuto, antaŭbrako, manartiko, mano, manplato, mandorso, fingro, ungo; kruro, ingveno, femuro, femurosto, genuo, genuosto, tibio, tibikarno, piedartiko, maleolo, kalkano, plando, piedfingro.

## Expressões que não devemos confundir

Angulo .....	Canto, ângulo.
Kanto .....	Canto, cantar.
Bati .....	Bater, espancar.
Frapo .....	Bater (chamar) a uma porta.
Banko .....	Banco (finanças).
Benko .....	Banco (assento).
Bezoni .....	Necessitar.
Necesi .....	Ser necessário.
Devi .....	Dever, ter obrigação de.
Ŝuldi .....	Dever, ter uma dívida pecuniária.
Dorso .....	Costas, dorso.
Marbordo .....	Costa marítima.
Deklivo .....	Costa, rampa.
Artikolo .....	Artigo (de gramática, estatutos, jornal, etc.)
Artiklo .....	Artigo (de comércio).
Artiko .....	Articulação (anatomia).

## Naiveco

Knabino sesjara havis katon kaj pupon. Iu demandis ŝin, kiun el la du ŝi preferas. Ŝi ne volis respondi, fine ŝi diris al li en la oreton:

— Mi preferas mian katon, sed ne diru tion, mi petas vin, al mia pupo.

## Kiu li estis?

Juna homo estis iam en malliberejo, kaj malpermesite estis al iu ajn viziti lin krom liaj parencoj. Foje maljunulo venis en la malliberejon kaj volis vidi la junan homon.

— Ĉu vi estas parenco de la malliberulo? — demandis la gardisto. — Oni ne enlasas fremdulojn.

— Jes, respondis la maljuna homo.

— Kiu do vi estas?

— Aŭskultu, mi diras tion al vi: mi havas nek fratojn, nek fratinojn, sed la patro de la junulo estas filo de mia patro.



## 5. — EXERCÍCIO SÔBRE «MALMULTEKOSTA INFANETO»

Estudai as págs. 149 e 150. Insisti nas frases difíceis. Lede, em voz alta, cada uma das seguintes interrogações, e respondi com o livro fechado. Procurai acentuar tôdas as palavras.

Pri juĝado de malgravzj krimoj, al kiu la reĝo petas konsilon? — Ĉu la reĝino petis rakonton de la krimo? — Kial krimon li rakontis al ŝi? — Poste kion volis la reĝo? — Kial la reĝino ne volis juĝi? — Kion respondis li?

## 6. — VOCALULÁRIO

Traduzi os vocábulos da pág. 147: *La homa korpo*. Tomai nota, no caderno, dos mais difíceis.

## 7. — TEMA

Estudai as *Expressões que não devemos confundir*, da pág. 147, às quais as palavras em *italico* do exercício seguinte se referem. Os números juntos de certos vocábulos indicam a pág. onde se esclarecem as dificuldades.

Não *necessitas* de <sup>120</sup> *bater* à porta. — É *proibido* <sup>139</sup> (não é permitido) fumar no interior <sup>63</sup> do combóio. — O gato está a um *canto*. Ele <sup>60</sup> lava-se com as mãos. — Ao descer <sup>109</sup> a *costa*, João caiu de *costas* e feriu-se <sup>102</sup>. — *Devemos* amar os nossos semelhantes. — Luís tem, no *banco*, muito dinheiro, mas a-pesar disso *deve-me* cinco escudos. — Enviei um *artigo*, para ser publicado, à redacção do «Sennaciulo». — A Internacional é um *canto* revolucionário. — Este *artigo* (comercial) não <sup>55</sup> vale nada. — Falei com Luísa e perguntei-lhe a *sua* <sup>80</sup> morada.

## Ĝentileco

Vilaĝanino pelis antaŭ si azenojn. Knaboj renkontis ŝin kaj kriis:  
— Bonan tagon, azenpatrino!  
— Koran dankon, miaj infanoj! — respondis la bona virino.

## La ruzulo

Du homoj renkontis unu la alian sur mallarĝa vojeto, kaj neniu volis cedi al la alia. Kolere diris unu:  
— Mi neniam cedas sur la vojo al malsaĝulo!  
— Mi tre volonte! — respondis la alia, irante flanken kaj farante ĝentilan saluton.

Lede lentamente. Cuidai da acentuação. Traduzi as duas anedotas acima, em português correcto. *Aprendeis-as de cór*, repetindo-as com o livro fechado.

## Modêlo de tradução

## QUEM GANHOU?

— Aposto dez escudos, que tu não sabes porque eu te visito.  
— Facil aposta. Queres, claro está, que eu te empreste dinheiro!  
— Nada disso! Quis apenas informar-me da tua saúde. Portanto, põe imediatamente aqui dez escudos, posto que eu ganhei.

## Tradukmodelo

## KIU ESTAS LA GAININTO?

— Mi vetas dek eskudojn, ke vi ne scias, kial mi vizitas vin?  
— Facila veto. Vi kompreneble volas prunti monon de mi!  
— Tute ne! Mi volis nur informiĝi pri via sano. Do rapidu ĉi tien la dek guldenojn, ĉar mi gajnis.



## LEGAĴO

## MALMULTEKOSTA INFANETO

## II

Longan tempon konsideradis la reĝino, ŝanceliĝante inter la fiereco kaj la timo.

— Ĉu mi ne povos ĝin juĝi, ne vidante la krimulojn? — ŝi petegis.

— Tute ne, vi devos dece ilin juĝi, kaj aŭskulti ĉion, kion ili volos diri, kvankam ili estas krimuloj.

La reĝino ekĝemis.

— Mi supozas, ke tre zorge oni ilin gardos.

— Certege — diris la reĝo. — Soldatoj kun nudaj glavoj tion faros.

— Kaj oni kunkatenos ilin?

— Kompreneble!

— Eble ili provos forkuri, kaj mi estus tre malgaja, se tiaj malboneguloj forkurus — ŝi klarigis.

— Ili tion ne faros.

— Nu, tial, ĉar Via Reĝa Moŝto tion deziras, mi juĝos la proceson — diris la reĝino.

\*

\* \* \*

En la palaco estis hela tagmezo, kaj ĉie regis granda bruo kaj movado. La novaĵo disvastiĝis, ke en la urbo okazis tre malfacila proceso, kaj ke la reĝo kaj la juĝistoj ne scias, kion fari. Tiu-kaŭze oni transdonis la aferon al la reĝino, kaj ŝi decidis, ke ŝi aŭdos mem la proceson. La proceso komenciĝos baldaŭ, kaj amasoj da palacanoj tre deziras aŭdi kaj vidi ĉion, kio okazos. La proceso havos lokon en la granda, norda aŭdienza ĉambro. Tie ĉi oni aranĝis ĉion, kio estas necesa. Por apartigi la krimulojn de la juĝontino, oni starigis fortan barilon, kaj lokoj por la atestontoj estas aranĝitaj.

La reĝino elektis siajn proprajn oficistojn.

— *Ma* (1) So — ŝi diris al unu sinjorineto de honoro — vi estos sekretariino.

— Sed, Via Reĝina Moŝto! Esti sekretariino! Mi ne scias, kion sekretario faras.

— Skribas — klarigis la reĝino kun mieno de klereco.

— Kaj vi, Ma Hla, ankaŭ estos.

---

(1) La birma vorto «Ma» egalas esperante «fraŭlino» au «sinjorino».



La fraŭlino riverencis, kun okuloj plenaj de timego.

— Vi — daŭrigis la reĝino, montrante trian knabinon — tial ke vi posedas belan voĉon, vi estos la «Voĉo-de-la-Reĝino» kaj ripetos miajn ordonojn al la juĝistoj.

— Sed, mi malvarmumis, Via Reĝina Moŝto. Mi...

— Ne argumentu, do, tiel multe — diris la reĝino kun severeco.

Tiamaniere ĉio estis aranĝita. La du sekretariinoj provizis sin je palmfolioj kaj stilusoj (1); la «Voĉo-de-la-Reĝino» kaŝe suĉis tuspastelon, kaj la reĝino sidigis. Ĉestis multego da personoj.

— Aŭdigu la sonorilon — ordonis la reĝino.

Oni sonigis la sonorilon, klaran, arĝentan sonorilon, kies sono trakuris la juĝejon kaj la koridorojn de la palaco. Estis signo, ke la juĝistaro sidas.

Okazas paŭzo, silento; kaj tiam de malproksime oni povas aŭdi la bruon de alvenantaj piedoj. Estas la atestontoj. Kondukataj de ofiĉiro de la palaco, ili envenas, kaj alpaŝas al la por ili elektitaj lokoj. Unue, venas la plendan tino. Virino de l' popolo, ŝi estas mezaĝa, malbeleta, kaj malgaje vestita. En siaj brakoj ŝi tenas infaneton, kiu estas ĉirkaŭe trimonata kaj ankoraŭ iom malgrasa. Alvenante, ĝi ploretas, kaj la virino alpremas ĝin al sia brusto.

— Jen, la patrino kaj la forŝtelita infaneto! — diris la reĝino. — Ho! Kiaj malboneguloj estas tiuj, kiuj ĝin ŝtelis.

Kun kompato ŝiaj okuloj direktiĝis al ili. Poste alvenis pli da atestontoj, nome: boatisto, du vilaĝaninoj, knabino ĉirkaŭe sesjara, kaj la kvartalestro. Ĉiuj tre timas pro tio, ke ili devas veni antaŭ la reĝinon. Post kiam la atestontoj sidigis, okazas denove paŭzo. Senpacience oni atendas la juĝotojn, kaj ĉiuj okuloj direktiĝas al la pordo. La silento fariĝas premega.

Tiam, de malproksime, el la koridoro, alvenas sono. Bruo de bataliloj, marŝo de armitaj viroj, kaj kun ĝi kuniĝas alia sono, malgaja kaj kortuŝanta, sono de katenoj.

La reĝino paliĝis.

— Jen, ili venas — ŝi diris.

Tre malrapide la sono alproksimiĝas. La aŭdantaro apenaŭ kuraĝas spiri.

(Daŭrigota).

(1) *Stiluso*, antikva skribilo.



# Organização esperantista internacional

Para elucidação dos nossos alunos, que chegaram, já, ao ponto de, com proveito para o aperfeiçoamento dos seus conhecimentos da língua mundial, e, até, para a sua cultura geral, se envolverem nas doces malhas das relações internacionais, iniciamos, hoje, uma resumida crónica do movimento esperantista universal, com uma breve notícia da sua organização.

## O que é a SAT

Apenas porque, pelo seu carácter proletário, é a organização que mais interessa ao maior número dos indivíduos e organismos esperantistas portugueses, começamos pela SAT.

A *Sennacieca Asocio Tutmonda* (SAT) é uma associação internacional de esperantistas, que visa, segundo os seus estatutos: *a)* a utilizar praticamente o Esperanto, em benefício dos objectivos de classe do proletariado de todo o mundo; *b)* tanto quanto melhor e mais dignamente, a facilitar as relações dos seus membros, despertando e fazendo desenvolver nêles um forte sentimento de solidariedade humana; *c)* a instruir e educar os seus membros; de sorte a torná-los os mais aptos e os mais perfeitos dos chamados internacionalistas; *d)* a servir, como intermediária, nas relações de organismos de línguas diferentes, mas de objectivos análogos ao da SAT; *e)* a promover a criação duma literatura (traduções e originais) que espelhe o ideal da associação.

SAT, que não é uma organização política, mas apenas instrutiva, educativa e cultural, pretende que os seus membros sejam compreensivos e tolerantes, com relação aos sistemas ou escolas políticas e filosóficas, sôbre os quais se apoiam os diversos partidos operários e movimentos sindicais, que se movem no terreno da luta das classes; pela comparação de factos e idéias e pela livre discussão, ela visa a impedir, nos seus associados, a dogmatização dos conhecimentos que cada um adquire nos seus meios individuais.

Numa palavra, a SAT tem como objectivo, auxiliar, por meio do uso constante duma língua racionalmente constituída e da sua aplicação mundial, a criação de espíritos que pensem racionalmente, capazes de bem compararem, de compreenderem e de julgarem, com justiça, idéias, teses e tendências e, conseqüentemente, em condições de elegerem, por si mesmos, o caminho, que eles creiam mais recto ou mais acessível para alcançarem a libertação da sua classe e a elevação da humanidade ao mais alto grau da civilização e da cultura.

Existem três categorias de sócios: activos, aspirantes e beneméritos.

A SAT mantém uma editorial, que tem publicado numerosas obras, traduções e originais, de literatura, sociológicas, filosóficas, científicas, etc.; e sustenta três órgãos na Imprensa: o «Sennaciulo», «La Lernanto» (para aprendizes), quinzenais, e «Sennacieca Revuo», mensal. Com excepção dêste último, só podem assinar aqueles, os sócios da SAT.

A editorial da SAT se deve o monumental «Plena Vortaro», o mais completo dicionário de Esperanto, até hoje publicado, cujo preço é de 64,40 francos franceses, incluindo o registo, ou de 54, para quem pague, duma só vez, tôda a sua cotização anual para 1935.

A cotização do sócio activo, no valor da qual está incluída a assitura dos três órgãos, custa, anualmente, 54\$00 (mais 25\$50, de inscrição), importância que pode ser paga, duma só vez, em duas ou em quatro prestações.

Eslarecimentos e especímenes dos periódicos podem ser solicitados para: Sennacieca Asocio Tutmonda — 67, avenue Gambetta, Paris (20.ª).



## Sêlos e insígnias

Todo o esperantista consciente tem o dever de, por todos os meios ao seu alcance, fazer propaganda da língua internacional. Depois das conferências e palestras e das exposições de material esperantista, como jornais, revistas e correspondência em Esperanto, que constituem uma prova viva e indelével da existência do idioma internacional, os sêlos e os emblemas de botoeira são excelentes meios de propaganda, pela atenção que despertam, para a língua mundial, no amigo a quem se escreve uma carta ou um postal, e nas pessoas que conosco se cruzam em tôda a parte.

Êste Instituto encomendou grande quantidade de distintivos para a botoeira, da mesma qualidade dos que se vendem por aí a 5\$00, para vendê-los aos preços de 2\$50, aos nossos assinantes (pelo correio, à cobrança, mais 1\$00) e de 3\$50 (mais 1\$00, à cobrança) para os não assinantes.

Os nossos sêlos enviá-los-emos, em envelopes de 50, a quem nos remeter, em estampilhas do correio, 2\$00, e em envelopes de 100, em troca de 4\$00.

### «Nova Chave de Esperanto»

Tendo verificado a necessidade dum pequeno manual didático de Esperanto, para uso dos estudantes da língua, que servisse, ao mesmo tempo, de vocabulário Esperanto-Português, decidiu a direcção dêste Instituto elaborar uma «Nova Chave de Esperanto». Esta obra, que será, em breve, impressa, contém as regras gramaticais da língua, sinteticamente expostas, e um vocabulário completo das raízes oficiais do Esperanto, isto é, aproximadamente 5.000, mais do dôbro das contidas nas vulgares «Chaves».

Não podemos, por enquanto, fixar o seu preço, mas cremos que andarà à roda de 5\$00.

### Exames

No presente fascículo começamos a publicar exercícios, para os alunos que queiram submeter-se aos nossos exames e obter o respectivo diploma. Para isso deverão remeter-nos as soluções dos exercícios, que inserimos, a partir dêste número, para que as possamos ir apreciando. Além da solução dos exercícios escritos, deverão, também, mandar-nos uma pequena história da língua internacional (ver o fascículo 1.<sup>o</sup>).

### Dicionários

A todos quantos se nos têm dirigido a encomendar os dicionários de Esperanto, a que fizemos referência, no fascículo anterior, ou a inquirir o seu preço, comunicamos, por êste meio, que aqueles dicionários não chegaram, ainda, ao nosso poder, e que ignoramos, por enquanto, o seu preço e o seu mérito. Oportunamente, daremos, aqui, os informes necessários.

### Periódicos que fazem propaganda do Esperanto

Á relação de periódicos, publicada no nosso fascículo n.<sup>o</sup> 7, que, em Portugal, fazem, regularmente, a propaganda do Esperanto, devemos acrescentar os seguintes: «A Cidade», semanário, de Lisboa, uma secção; «O Infantil Ilustrado», de Setúbal, uma página quinzenal, com um curso para crianças; «Comércio do Funchal», um curso; e «Federação Escolar», do Porto.

Lisboa : 1935, Fevereiro, 15.